

# O POVO ESPOZENSE

SEMANARIO INDEPENDENTE

ANNO V

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—  
Por anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por semestre, 600  
rs. Com estampilha, anno 1:360 rs. N.º avulso 40 rs.  
Brazil, anno, (moeda forte), 2:500 rs. Não se restituem  
originaes.

REDAÇÃO E TYPOGRAPHIA, RUA DO ARCO N.º 8

Editor e proprietario—J. da Silva Vieira

Domingo, 23 de Maio de 1897.

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—  
Por cada linha (corpo 14) 40 rs. Repetição, menos 10 %  
Comunicados, ou reclames, 40rs. a linha. Os assignantes  
25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito  
no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs.

N.º 253

## A EUROPA

Mesquinha e torpe a Europa de hoje, a velha patria de heroes e de sabios, o berço das nacionalidades de primeira plana, a Europa altiva e crente de passadas eras, o continente de brilhantes tradições.

Onde está a fé religiosa que animava os crusados da idade média a precipitarem-se em torrentes contra os barbaros infieis dominadores do Santo Sepulchro, que morriam aos milhares victimados pela adaga fanatisada dos usurpadores dos logares santos?

Onde procurar a inquebrantavel coragem que animava os guerreiros lusitanos, coevos da fundação da nossa monarchia, a lançarem-se com insana furia sobre os occupadores das provincias meridionaes da península iberica, expulsando o estandarte verde do descrente para se arvorar ovante e victorioso o pendão augusto do christianismo?

E sem mesmo nos reportarmos a factos tão remotos, onde devemos ir procurar a isempção e a altivez que animaram as potencias europeias a conceder á Grecia a sua independencia embora em detrimento do imperio turco?

Hoje, tudo se sacrifica ao interesse, ao orgulho, á ambição desmedida e insoffrida, á rivalidade commercial.

Hoje um estado europeu, qualquer que elle seja, é um grande estabelecimento; os ministros das nações são os empregados occupados em procurar a esses estabelecimentos a maior somma de interesses e a maior quantidade de conveniencias; e são mercadorias que se vendem por baixo preço em mercenária concorrencia com os estabelecimentos congeneres, os interesses dos fracos, a integridade dos humildes, as tradições dos povos que não tenham poderosissimas esquadras com canhões ainda mais poderosos que ameacem de ruina esses mercados mal disfarçados.

Negoceiam-se sem pejo as aspirações d'um povo como um negociante da praça pode negociar a compra de qualquer mercadoria.

E é por isso que a Grecia não póde annexar a ilha de Creta e livral-a das garras do despotismo turco porque um primeiro caixeiro entende que ainda póde, com o decorrer dos tempos, fazer d'esta uma segunda Chypre; porque o guarda livros d'outra também não

prevê lucros no negocio, e porque, finalmente, os diferentes caixeiros dos diferentes estabelecimentos querem ganhar uns lucros que não auferem com a solução que a Grecia pretende.

Tambem Portugal, o antigo dominador dos mares, o descobridor de continentes, o terror maritimo de todas essas nações, tem tido as suas horas de amargura em razão da ganancia d'ellas. John Bull tem explorado esta pequena nação largamente e as outras potencias cruzam os braços e deixam-a entregue á generosidade do tigre. Se a intervenção d'ellas lhes promettesse uns dezreiros de lucro, todas correriam então NOBRE E DESINTERESSADAMENTE A SALVAR esta pequena nacionalidade.

Succedê o mesmo com a Grecia. Offerecesse o negocio boa pitaça, e veriam todas as nações accorrerem a satisfazer os justos desejos da patria de Socrates.

Mas assim vemos as nações catholicas alliam-se aos secretarios de Mahomet, para esmagarem a nação mais pequena, mas mais nobre e mais altiva do velho continente europeu.

E eis ao que chegou a Europa! Eis como termina o seculo XIX.

## OUTROS TEMPOS...

(da carteira de Gavroche)

Aos dezesseis annos era a mais perfeita compleição da Mulher realistamente descripta por Rabelais nos seus livros vermelhos, que ella occultava debaixo do travesseiro e á noite lia por entre frêmitos e extasis—ao som da melopéa do rio, ou embalada n'uma serenata gemebunda que só a guitarra do D. João do burgo lhe sabia dedilhar.

—Musa d'um poeta que lhe escrevia no semanario local longas quadras adubadas com o chouriço gorduroso da lamechice, de recheio batidissimas de comparações virgem de Murillo, olhos de Azul e nariz grego, sabendo á cantiga chula de cego de feiras, em sons capazes de fazer latir um cão.

Modelo das filhas de familia na postura estudada a espelho quando nas reuniões provincianas da Assembleia—o centro da má lingua do sitio,—copiada na classica polka, no PAS DE QUATRE trazido por ella n'aquelle anno de S. João de Braga e aprendido na chatice labrosta dos bailes do Rei David...—Figurino das elegantes que lhe comiam o vestido novo com olhares invejosos, lhe miravam escandalosamente o penteado, o chapéu—á fidalga missa das onze. — O seu nome abrindo sempre a lista das damas na ultima sorree obrigada a chá e torradas depois da meia-noite; era citado entre as semelhanças feminis, quer pela alliança do dote, formosura ou prendas—em todo o districto e adjacencias.

Que lhe faltava, portanto, para ser um PARTIDÃO das cinco velhas partidas do mundo? Nada.

Porem dizia-se em segredo, que o poeta possuía uma carta em que ella se subscrevia... «tua do Curração».

XI—1896.

Luiz Vianna.

## FOLHETIM

### AS MULHERES!...

Em silencio dormita o charco onde, por entre a frescura do salgueiral, os nenuphares ostentam a sua indolencia egoista. Os juncos, em redor, agitam-se levemente, e as toutinegras calam-se respeitadas.

Subito, destaca-se na verdura a nota alegre d'um vestido claro, e Miss Annah apparece triumphante, de faces rosadas e cabellos soltos.

—Olé, meu amor.... Por aqui... Acheil Acheil!

O MEU AMOR aproxima-se lentamente emquanto que os salgueiros, os juncos e as toutinegras se sentem tumultuosamente indignadas. Lança um olhar satisfeito em torno de si, affasta as abas da QUINZENA e senta-se tranquillamente sobre a herva.

Havia por fim encontrado o sitio mais proprio para o amor!

Pausadamente, como um homem a quem não falta o tempo, ELLE extasiava-se com pensamentos das delicias prometidas, esquecendo as corridas

loucas, as mil e uma phantasias matutinas.

Miss Annah, já cançada de arrancar alecrim e outras plantas, aproximou-se...

Obl os enlaces perdidos na herva!.....

—Espere—disse Miss Annah;—repare... não vê ali... Ali ao pé dos nenuphares?

E indicava com o dedo o charco onde se debatia uma borboleta; uma d'estas immensas borboletas azues que muitas vezes se tomam por flores selvagens, quando estão postas.

—Sim, bem vejo... E' um insecto qualquer.

—Como! Então não vê que vae morrer afogado!...

—Certamente. Vejo.

—E deixa-o morrer?!...

—Ora essa!

—O senhor é nm monstro!

Miss Annah, fóra de si, armou-se da sombrinha e correu em socorro da pobre borboleta. Mas para a salvar era indispensavel molhar os seus pesinhos... instinctivamente retro-

cedeu e, n'uma explosão de colera, exclamou:

—Coração de pedra!... Não quer salvar aquelle pobre animal porque é pequeno e fraco! Oh! detesto-o e desprezo-o! Cobardel!

E continuou.

—Mas, emfim, o que quer a senhora que eu faça?

—Ainda pergunta? Que saive o pobre animal.

ELLE lá se levantou a custo. ELLA entregou-lhe a sombrinha e empurrou-o.

—Mas depresssa, ande.

O pobre homem molhou cruelmente os pés, mas conseguiu salvar a borboleta e veio entregar-lh'a galantemente com um sorriso nos labios.

Mas Miss Annah não fez caso do sorriso. Só procurou um bocadinho de sol para a sua borboleta, estendeu-a na mão, por cima da luva e beijando-a procurava proporcionar-lhe uma atmospheria tepida.

E tudo eram ternuras comicas e extravagantes.

—Coitadinha. Em que estado ella está, santo Deus! Veja... as azi-

nhas tão molhadas...

ELLE observava de perto aquella scena com interesse. Ao fim d'alguns minutos—quão longos!—a borboleta deu sinais de vida. Sacudiu-se, agitou as antenas e estendeu as azas com orgulho. Eil-a prestes a levantar o vôo.

Miss Annah estava doida de contentamento.

—E' muito bonita—é muito bonita para morrer, pois não é verdade?

—Com certeza.

De repente pareceu occorrer-lhe uma ideia subita e... disse MUITO INGENUAMENTE:

—Sabe que se falla muito em grandes borboletas, como esta, para enfeitar os chapéus de verão?... —Ahl sim!...

—Sim... Serão pregadas, como se houvessem pousado ao acaso, na gaze, sobre a palha fina... Deve ser muito engraçado...

—Muito engraçado... Mas, rogo-lhe, Annah, que pensemos em nós; e venha descançar um pouco junto a mim.

E disse estas palavras repassa-

## MYOSOTIS

(Lenda allemã)

E' deliciosa de sentimento e de expressão apaixonada e terna a historia d'esta modesta e pequenina florinha azul que vegeta e floresce á beira dos riachos e nos sitios humidos banhados pela luz benefica do sol.

Os allemães chamam-lhe vergeis mi nitch cuja traducção em portuguez é: não te esqueças de mim. Eis a origem d'este nome dado á gentil e deliciosa flor.

Frickel e Margarida, dois ternos e apaixonados amantes como só o sabem ser os allemães em cnjos amores o sentimento e a poesia se alliam para silvarem as notas mais sensiveis do coração, passejavam uma tarde á beira dos muitos vergeis que orlam as margens romanticas do Rheno.

Declinara o sol ao longe, na linha extrema do horisonte, as aves soltavam os seus trillos melancholicos de despedida ao dia, occultas na frondocidade dos arvoredos e no alto das collinas desenhava-se no fundo azulado do ceu ruínas dos velhos castellos feudaes, cada um dos quaes possuía uma lenda tetrica que servia de pasto ás conversas dos aldeões nas longas noites de inverno quando a neve branquejava sem cessar os ramos das arvores despidas de folhas.

Margarida, com as longas tranças louras como aquella outra sua homonyma do Goethe, passeava terna e melancholica escutando os carinhosos projectos de amor que Frickel lhe segredava ao pavilhão rosado da sua delicada orelha.

Estava uma tarde deliciosa e nem uma unica pessoa se avistava em toda a extensão que a vista podia abranger.

Distrahidamente foram caminhando pela margem do rio e paravam n'um sitio onde onde os myosotis cresciam abundantemente regados por um fio de agua crystalina e pura que se filtrava atravez as pedras do declive da montanha.

das de ternura... Mas Annah, distraida, não respondeu.

Examinava attentamente a SUA PROTEGIDA.

Por fim, tirou do corpete um alfinete de ouro e pregou tranquillamente a borboleta azul no seu chapéu.

Depois, muito satisfeita, escapou-se para continuar na sua derrota do alecrim e das outras plantas.

E lá foi n'uma corrida louca, ao mesmo tempo que o insecto, batendo as azas no spasma da agonia, projectava na palha branca do chapéu umas sombras engraçadas...

Léon Leoney.

## AMORES-PERFEITOS

—por—

ALVARO PINHEIRO

Um grosso volume de versos lyricos, impresso em papel de linho, precedido de uma carta-prefacio do eximio bibliographo e distinctissimo escriptor, o ex.<sup>mo</sup> sr.

DR. RODRIGO VELLOSO e illustrado com o retrato, em gravura, do auctor.

Os pequeninos bouquets das mimas florinhas inclinavam-se sobre as aguas tranquillas e espelhas.

Como aquellas flores devem ficar bem no ouro dos seus cabellos! exclamou Frickel com enthusiasmo e dando-lhe um beijo na fronte pura, alabastrina e virginal, largou o braço da noiva gentil e aproximou-se da beira do rio.

Margarida disse-lhe apenas:

—Toma cuidado Frickel.

O amoroso rapaz começou a colher os myosotis e cada vez se aproximava mais da agua onde florescia os cachos mais florescentes.

—Toma cuidado Frickel, repetiu ella.

Um grito respondeu á sua advertencia e o corpo de Frickel resvalando no terreno que se esbocava sob o seu peso, mergulhou nas aguas.

O desgraçado não sabia nadar.

Profundou, veio á superficie e atirando á namorada com o bouquet que tinha colhido, exclamou:

—Não te esqueças de mim!

Tornou a mergulhar, veio á superficie mais uma vez e as aguas fecharam-se sobre elle que não tornou mais a apparecer.

Contam os aldeãos das cercanias que á meia noite quem passa junto d'aquelle ponto do Rheno, ouve a voz do desditoso Frickel gritar das profundezas do rio:

Não te esqueças de mim! não te esqueças de mim!

E os myosotis crescem em todas as cidades, villas e aldeias da Alemanha traduzindo esta lenda que especifica bem o caracter romantico e phantastico dos primitivos frankos.

Lisboa.

Alfredo Gallis.

**A quem competir**

Pedimos a quem competir—por não sabermos bem em que terra vivemos—que tome as mais energicas e decididas medidas, afim de que seja abatida toda essa canzoada, que dia e noite infesta as ruas da villa. Nada de contemplações, nada de compadrios seja com quem fór.

O bem publico, a lei acima de tudo.

DURA LEX SED LEX.

**S. Palo d'Antas, 19 de maio de 1897.**

Ninguém pode negar que estamos em pleno mez das flores, que desabrocham espontaneamente, tanto no mais bem cultivado jardim como na valleta da mais pobrezinha estrada d'aldéa. Magnifico, esplendoroso o aspecto que offerecem os campos, as vinhas, os trigos e os centeios, já em via de maturação.

Parece que teremos um anno abundante em cereaes e vinhos.

—Já por mais d'uma vez nos temos referido n'este lugar ao nenhum cumprimento, que tem n'esta freguezia, o regulamento que manda extinguir os cães que appareçam na via publica, sem razão, vadiando. Tambem já se nos opprimiu o coração ao darmos n'este jornal, (cerca d'um anno) noticia de que na freguezia de Belinho fallerera uma mulher affectada de hydrophobia. E hoje informamos os nossos leitores, que um alfaiate d'aqui, rapaz novo, trabalhador e bem comportado, esteve em risco de lhe ser amputado um braço, no hospital de Vianna do Castello, em consequencia de lhe ter mordido no pulso direito um cachorro que acariciava ou levava ao collo, imprudentemente.

Em vista d'estes factos graves, e da epocha quente e secca que atravessamos, pedimos insistentemente ao Ex.<sup>o</sup> Sr. Administrador d'este concelho que transmita ordens energicas e terminantes ao Sr. Regedor d'esta freguezia, para mandar abater ou prender immediatamente uma numerosa cãsoada que vagueia de dia e de noite, pelos caminhos e estradas publicas, pondo em perigo a saúde e a vida dos transeantes.

Voltaremos ao assumpto.

Meira da Rocha.

**Navio francez**

Fundeou na CALLA d'este porto, afim de receber lagostas vivas, o cutter lagosteiro «Saint Jean Baptiste», de nacionalidade franceza.

O «St. Jean» levantou ferro em um dos ultimos dias e seguiu para o sul com destino a Peniche, afim d'ali receber 3:000 lagostas, seguindo d'aquelle porto para o de Brest.

**Cão hydrophobo**

Não cessa de se manifestar a hydrophobia.

Quinta-feira vagueou abi pelas ruas da villa um cão atacado de raiva, mordendo em uma mulher, rompendo o fato a outras e sobresaltando muitas pessoas.

Tambem investiu contra um velho camponio, que se defendeu com uma cesta que trazia, livrando-se assim de ser mordido.

Passadas algumas horas o animal foi perseguido e morto na freguezia de Gandra, onde nos consta que tambem mordêra em duas pessoas.

**As redes de arrastar**

O nosso collega «O Seculo» publicava no seu numero de domingo a seguinte local com que concordamos plenamente chamando para o que n'ella se expõe a attenção da illustrada commissão de pescarias.

E' prohibido, com especialidade n'uns certos e determinados sitios, o systema da pesca com redes d'arrastar; e esta prohibição é deveras razoavel, visto que a rede em questão dá cabo da creação do peixe sem utilidade para ninguém.

Agora deram-se providencias para se evitar a pesca da lagosta, sem estar nas condições de maioridade, determinando mesmo uma tal ou qual defesa para este genero de pescaria, e seria bom que o sr. ministro da marinha ou quem competir faça o mesmo com referencia ás redes de pescar do systema acima.

Da Lagoa d'Obidos escrevem-nos pedindo a nossa intervenção n'este assumpto.

E diz-nos um amigo, que ainda ha pouco de lá veio, que até faz dó ver a quantidade de peixe estragado que diariamente os pescadores da Lagoa, que não são da localidade, por que esses são os mais interessados na conservação d'aquella enorme riqueza, deitam fóra.

Parece impossivel que isto se consinta.

**Mez de Maria**

Têm-se effectuado ás tardes, na Matriz, repassados de toda aquella religiosidade que nos inspiram, os exercicios consagrados a Maria Santissima.

A concorrência de devotos tem sido regular.

**Versos**

«Èssièrre», pseudonimo sob que se encobre um aprecivel cultor do Bello, dá-nos hoje a sua collaboração, que promete prestar-nos em subsequentes numeros. Os versos que n'entro lugar inserimos trazem como que diluido e synthetizado o sentir do seu enamorado coração, e dão os reverberos da grande e transcendente paixão de que possuido por nos lindos olhos, meus patricios.

Que a «Flor de Liz» não creste as petalas ao fogo d'um immenso amor...

**Um bom filho...**

José Gonçalves Marques, de 19 annos, natural das Marinhas, foi preso pelo regedor d'aquella freguezia e conduzido ás cadeias d'esta villa, onde se acha detido, por infligir maus tratos a sua mãe e a uma sua irmã.

Que o correctivo lhe aproveite.

Esteve no Porto com sua ex.<sup>ma</sup> esposa, o nosso illustre amigo e distincto collaborador sr. dr. Manoel Villas Boas.

**COMMUNICADO**

Sr. Redactor d'«O Povo Espozendense».

Permitta-me que, abusando da sua amizade, eu me dirija a V. pedindo-lhe a fineza de fazer publicar no seu conceituado jornal o que abaixo escrevo.

Como V. muito bem sabe, creon-se n'esta villa UMA COMMISSÃO LOCAL DE SOCCORROS A NAUFRAGOS, d'harmonia com a lei que creou o respectivo instituto; e V. que desde a installação da Commissão se alistou como socio, sabe igualmente que desde esse momento eu, não obstante não ser socio, fui collocado n'essa commissão a titulo... não sei do quê, e que muito contra minha vontade me sustentei n'essa posição official até ser substituido no começo do corrente anno, e finalmente sabe que sempre me prestei de boa vontade ao cumprimento dos meus deveres na commissão, não obstante a discordancia da minha parte em varios e diversos assumptos. Collocado como tecnico, o regulamento conferiu-me os encargos mais delicados e difficeis a executar, e assim considerado pelos proprios «inspectores» do Instituto, por mais do que uma vez a Commissão local, apesar de lhe ser participado de Lisboa a visita do inspector ou outros funcionarios a este porto em serviço de soccorros a naufragos, não logrou sequer vel-os, porque só achavam no seu posto o Delegado de marinha e o tecnico da Commissão.

Uma Commissão d'engenheiros hydrographicos enviada pelo commissão tecnico da illuminação da costa, veio a esta villa, em serviço de soccorros a naufragos, estudar a collocação dos farolios para a carreira da enseada dos Cavallos A Commissão LOCAL foi avisada da partida d'estes funcionarios, mas estes só acharam no seu posto o Delegado de marinha e o tecnico da Commissão, com quem conferenciaram na capitania d'este porto, ouvindo os mestres pescadores, assentando d'essa conferencia que eu concluiria as averiguações necessarias para a collocação e assento d'esses farolios, encargo este que muito me custou, attenta a minha absoluta falta de competencia. Para levar a effecto este trabalho enviei ao Instituto, por intermedio do presidente da commissão local, o esqueleto d'um plano particular abrangendo a costa que interessa aos farolios, vindo depois o material respectivo e o inspector que novamente me encarregou da sua collocação e enfiamento.

Sabe, sr. redactor, que ao mesmo tempo se trocava com o Instituto uma correspondencia sobre «Bote-Salva-Vidas», e, que uma vistoria, da qual eu fiz parte com o meu collega sr. José Antonio dos Reis e constructor naval sr. Manoel dos Santos Borda, considerou o «Bote-Salva-Vidas» em estado de ser reparado; e assim feito o respectivo orçamento, foi auctorizado o concerto que ao tempo não se realisou por se oppôr a isso a commissão de salvados, proprietaria da embarcação, e que no fim de longo tempo, aplanadas essas difficuldades proprias de caturras, mandou quem podia que se «concertasse o bote».

Levado este ao estaleiro, o constructor metteu mãos á obra, ao mesmo tempo a Commissão local tratou d'alistar a tripulação, á formação da qual eu assistí, sendo n'esta occasião e sem minha auctorisação proposto o meu nome para PATRÃO, que logo regeitei em virtude do meu nome não ser unanimemente accete. Sustentei a recusa porque lei algu-

ma me obrigava a isso, não obstante ter sido proclamado patrão, por grande maioria. Era presidente da Commissão o sr. Administrador Rebello, a quem apresentei por escrito a minha recusa não só de patrão como a minha admissão de membro da Commissão, e se o meu nome se acha inscripto na matricula é devido ao sr. dr. Vasquinho, cavalheiro a quem eu cedi devido á estima em que o tinha. A pedido da mesma Commissão elaborei um regulamento disciplinar para a guarnição do bote-salvavidas, attendendo: 1.º á disciplina que é indispensavel manter-se n'um corpo de salvação, 2.º á regularidade do serviço em relação á orientação geographica do nosso porto, 3.º em harmonia com a economia, em relação ás finanças da Commissão local.

V. conhece todo isto, bem como os incidentes que se deram com a tripulação e formação da matricula, incidentes e episodios que a imprensa fez publico, e que eu não quero fazer reviver.

Sabe tambem, sr. redactor, que actualmente o «Bote-Salva-Vidas» se acha n'esta villa em poder da Commissão local, em virtude da cãdencia que d'elle lhe fez a associação de salvados da cidade do Porto, e que recebendo-o no estaleiro de Fão, onde foi reparado, recebeu-o sem ter sido previamente vistoriado, a fim de se ajuizar se estava ou não em boas condições de nautica e segurança; se á embarcação foram ou não feitos os reparos a que a vistoria o tinha sujeitado. O facto de me achar no rol da equipagem d'essa embarcação com a cathogoria do commando, conferia-me as attribuições de competencia que por lei pertencem a essa auctoridade com a responsabilidade juridica e moral do cargo, previsto na lei que regula em disciplina da policia dos portos e capitancias, e ainda a que lhe pertence em direito maritimo. N'estas condições, sr. redactor, estava eu, mas convem que V. saiba, se o ignora, que a Commissão local nunca me fez a entrega do material existente, e que, quando lhe officiei para que em certo e determinado dia me entregassem o «bote», aprestos e pessoal, a fim de proceder á experiencia do mesmo, foi-me respondido que logo que se achasse estabelecida a «Estação de Soccorros a Naufragos» me seria entregue todo o material!

V. de certo dispensará os comentarios a esta resposta, porque já fez o seu juizo, e fica portanto assim explicado o motivo que me leva a vir solicitar-lhe a inserção d'estas linhas no seu jornal.

Quem como V., desde a installação da Commissão de soccorros, tem acompanhado de perto os seus movimentos, sabe, pelo presenciar, como me tenho desempenhado n'ella, e com que interesse. Desligado de tudo que respeita á Commissão e ao material, registo toda a responsabilidade que por ventura pésa sobre quem deva pesar, pelo estado em que se acham os factos e as cousas.

N'essa redacção fica entregue e como propriedade sua o regulamento que cheguei a concluir para a guarnição do Salva-Vidas.

Espozende—19—5—97.

F. S. Loureiro.

**Transferencia**

Da cadeira de ensino elementar da freguezia de Fonte Boa, d'este concelho, foi transferida, para a de S. Victor da cidade de Braga, a professora official sr.<sup>a</sup> D. Guiomar da Cunha.

Esta transferencia foi muito sentida pelos povos d'aquella importante freguezia, pois D. Guiomar da Cunha, sobre ser uma professora muito intelligente possui o raro condão de um extremo carinho para o ensinamento das creancinhas, o que lhe conquistou ali muitas e justas sympathias.

**O Jornal dos Romances**

Com a precisa regularidade, acabamos de receber o n.º 5 d'este jornal illustrado, o primeiro e unico d'este genero em Portugal, pela modicissima insignificancia de «Vinte réis» por semana. Eis o sumario:

TEXTO:—Os combates da vida: «Joanninha a costureira», por Ch. Ménouel.—«Os Cavalleiros da Rosa Vermelha», por A. Tocqueville.—As grandes tragedias: «O romance d'um soldado», por Alayear.—Contos para creanças.—Sciencia practica.—Divertimentos scientificos.—Secção recreativa.—Expediente.

GRAVURAS:—Joanninha, a costureira... «dois bombeiros levantaram Francisca nos braços»...—Os Cavalleiros da Rosa Vermelha: «Miseravel! rugiu Gabriel»...—Divertimentos scientificos: uma gravura.

Á venda em todas as livrarias do paiz. Os pedidos devem ser dirigidos ao gerente da Empresa do «Jornal dos Romances», sr. Alvarim Pimenta, Rua de D. Pedro 178—Porto.

**Ainda a selvageria em Freguesias**

Consta-me que o digno administrador do concelho officiará ao regedor, afim de que, na proxima semana, venha dar todos os esclarecimentos acerca do desaforo praticado por uns PANDEGOS que, cobardemente, apredrejam, causando ferimentos graves, alguns habitantes da freguezia quando festejavam o vucimento da eleição. Sua Ex.<sup>a</sup> fez bem. Procedeu correctamente; outro tanto não fez o sr. regedor que, apesar das reclamações feitas já por duas vezes n'este jornal, tem dormido o somno dos esquecidos.

O tempo corre e portanto é preciso acordar. A critica alonga-se malizando do funcionario que é desleixado no exercicio de seu cargo. A manutenção da ordem publica é indispensavel e que taes scenas se não repitam é de indiscutivel necessidade.

A lei não é letra morta para todos, e portanto queremos justiça sr. regedor.

Ao habil administrador do concelho peço para que seja o mais minucioso possivel na sua indagação e investigação e que, descobertos os auctores, os envie a prestar as devidas contas no tribunal competente.

Achava muito acertado, sr. administrador, que V. Ex.<sup>a</sup> ouvisse o digno parcho da freguezia, pois que já se diz por ahí que sua Rev.<sup>ma</sup> conhecera alguns dos taes PANDEGOS.

Um assignante.

**Previsão do tempo**

O boletim de Noberlesoom, da segunda quinzena de maio, diz que na Peninsula, no dia 21, a depressão procedente do Atlantico produzirá algumas chuvas tempestuosas, sobretudo em Portugal e sul de Hespanha. No dia 22 algumas chuvas; no dia 23 a depressão estender-se-há á Europa Central e ao Mediterraneo, perdendo de intensidade e havendo algumas chuvas e tormentas; no dia 24 mudará a situação meteorologica, havendo chuvas bastante geraes e ventos d'entre S. e SE., sendo o dia mais chuvoso d'este periodo na Hespanha; no dia 25 abrandará o regimen chuvoso, havendo, todavia, algumas chuvas nas regiões visinhas do mar, e ventos, de E. e SE.; nos dias 27, 28 e 29 a depressão, com o centro na Madeira, avançará sobre a Peninsula e o Mediterraneo, occasionando chuvas, principalmente nos dois primeiros dias, e tempestades bastante geraes; no dia 29 poucas chuvas haverá, terminando assim o mez.

**Lagosta**

No «aquarium» de Nova-York, deu ultimamente entrada um crustaceo de que não é facil encontrar seguindo exemplar.

E' uma monstruosa lagosta, que

pesa 30 arrateis, cujos olhos se parecem com bolas de bilhar, com uns tentáculos do comprimento de dois pés e cujas enormes pinças se encontram munidas de dentes eguaes aos d'um cão de tamanho regular!

**VIDA MARITIMA**

—

Existe um desleixo imperdoavel a bordo dos navios mercantes do nosso paiz, enquanto a meios de salvação em caso de naufragio, ou mesmo quando um desgraçado tripulante caído d'uma verga, da borda ao mar, se debate com a morte por instantes, até que profunda e se some no abysmo immenso, insondavel.

Em viagem alguma vez ouvi-se: homem ao mar! Homem ao mar, quasi sempre, é a sentença proferida pela fatalidade contra um infeliz que vae ter por jazigo o oceano. Occorrem então, rapidos como o relampago, os meios de salvat-o.

Quaes meios?  
Ouve-se a voz do commando: Contro! contro! atravessar!

Contro, atravessar...  
Boia ao mar! Boia de salvação... custa affirmar:—nem esse simples meio de salvação existe ás vezes a bordo dos navios costeiros, e o que é mais fisanse—é que muitos navios mesmo de longo curso... não o possuem!

Por muito rapida que a bordo se faça a manobra de atravessar o navio para a salvação de uma vida, perde-se sempre um tempo precioso; e na curva de evolução descripta pela QUILHA para tal conseguir, produz-se um afastamento do local do sinistro, bastante extenso, de fórma que mesmo se torna impossivel a salvação do mareante que leve a infelicidade de ir ao mar e não conseguiu logo agarrar a boia.

As boias de salvação na pôpa de uma embarcação, são infelizmente, na actualidade, mais um objecto de luxo do que um meio pratico, positivo, de salvar vidas. Se nem sequer a ellas está ligada uma simples linha de SONDAREZA que a prenda ao navio depois de atirada em soccorro...!

Superficial... não é?  
Em considerações posteriores pretenderemos estender este assumpto, que por agora deixamos restricto.

Estoern.

**Romaria**

No proximo domingo, 7 de junho, realisa-se no visinho e pittoresco lugar de Goios a conhecida romaria de S. Roque, havendo na vespera uma vistosa illuminação e sendo queimado um variado fogo.

Tocarão no arraial duas bandas de musica.

No dia haverá sermão e procissão.

Se a amenidade do tempo não faltar, deve ser grande a concorrência.

D'esta villa costumam ali ir muitas pessoas gosar uma tarde deliciosa na aprasibilidade do local.

Vimos domingo em Espozende o sr. Jeronymo St.ª Martha, babil aspirante da Alfândega do Porto na delegação de Vianna.

**Pelo campo**

Tem corrido um tempo admiravel para os trabalhos do campo.

Os milheirões apresentam um aspecto animador e os camponios votam-se á faina das primeiras sacchas.

As vinhas estão excellentes e annunciam uma boa colheita se o mildiú e os diferentes cryptogamicas as não atacar muito.

Muitos proprietarios procederam já a sulphatações como remedio preventivo para combater o mal, mas em algumas latadas já este se ha manifestado, levemente.

Mau é isso.

**A' FLOR DE LIZ**

Flor de Liz, quando a vi alegrou-se o peito meu!  
Eu gosto muito de si e tenho a pulsar, aqui... um coração que é só seu.

Vossencia teve o condão —oh! minha gentil senhora!— de prender-me o coração, que viverá na afflicção de a não ver d'hora em hora.

Os seus cabellos dispersos, ha muito que me dão thema p'ra construir um poema... Mas hoje vão estes versos.

Essiérre.

**Diário Illustrado**

Não temos recebido, ultimamente, a visita d'este nosso presado collega lisbonense.

Pedimos providencias á sua illustrada administração.

**ANNUNCIOS**

Julgado Municipal de Espozende

**EDITOS DE TRINTA DIAS** (2.ª publicação)

No inventario a que n'este juizo se procede por obito de Anna Fernandes d'Azevedo, que foi da freguezia de Gemezes, citam-se, por editos de trinta dias, todos os credores ou legatarios desconhecidos, e o herdeiro José Gomes Ramos, casado, da freguezia de Gandra, d'este Julgado, ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, afim de fallar a todos os termos do dito inventario e deduzirem os seus direitos no mesmo inventario, que corre pelo cartorio do escrivão respectivo, na fórma descripta nos paragraphos terceiro e quarto do artigo seiscentos e noventa e seis do Codigo do Processo Civil.

Espozende, 18 de março de 1896.

O escrivão, Delfino de Miranda Sampaio.

Vi—O Juiz municipal, Simões.

**7 COMMISSOES E CONSIGNAÇÕES**

**J. S. GUIMARAES**

S. Thomé (Africa)

Recebe á consignação qualquer mercadoria nacional ou estrangeira, garantindo os mais altos preços do mercado. Exporta café e cacau mediante commissão.

S. THOMÉ, AFRICA

**6 PRECISAM-SE**

Officiaes e ajudantes d'alfaiate, no atelier de

VASCO A. PINHEIRO

ESPOZENDE

**A apparecer brevemente: NOVIDADE LITTERARIA**

**AMORES-PERFEITOS**

—por—

ALVARO PINHEIRO

Um grosso volume de versos lyricos, impresso em papel de linho, precedido de uma carta-prefacio do eximio bibliographo e distinctissimo escriptor, o ex.º sr.

DR. RODRIGO VELLOSO

e illustrado com o retrato, em gravura, do auctor.

**LA ULTIMA MODA**

Semanario de modas para senhoras

EDIÇÃO EM HESPAÑHOL

Publica-se todos os domingos e contém numerosos modelos de ultima novidade em trajos, chapéus, adornos, penteados, etc.; revistas de modas e salões. É o unico dos da sua classe que se publica em Hespanha e mais barato.

Preço da assignatura em Portugal:  
Anno..... 3\$200 reis  
Seis mezes..... 1\$700 »  
Três mezes..... 865 »  
Numero avulso..... 65 »

Todos os pedidos de assignatura devem ser feitos ao sr. Manoel Francisco Miões—Rua da Padaria n.º 32. LISBOA.

Na redacção do «Povo Espozendense» mostram-se os n.ºs da «Ultima Moda», a quem desej' assignar.

**O ARHEOLOGO PORTUGUÊZ**

Collecção illustrada de materiaes e noticias

Publicada pelo

Museu ethnographico portuguez

«O Archeologo Português» publicase-ha mensalmente. Cada numero será sempre ou quasi sempre illustrado, e não conterá menos de 16 paginas in 8.º, do formato d'este prospecto, podendo, quando a influencia dos assumptos o exigir, conter 32 paginas, sem que por isso o preço augmente.

PREÇO DA ASSIGNATURA (Pagamento adeantado)

Anno..... 1\$500 reis.  
Semestre..... 750 »  
Numero avulso..... 160 »

Estabelecendo este modico preço, julgamos facilitar a propaganda das sciencias archeologicas entre nós.

É de crer que nenhuma das pessoas que se interessam por taes assumptos se recuse á pequena contribuição.

Toda a correspondencia á cêrca da parte litteraria d'esta revista deverá ser dirigida a J. Leite de Vasconcellos, para a «Bibliotheca Nacional de Lisboa».

Toda a correspondencia respectiva a compras e assignaturas de vera ser dirigida a J. A. Dias Coelho, para a «Imprensa Nacional de Lisboa».

A' venda nas principaes livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra.

**ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS**

Revista de Instrucção e Recreio

Condições de assignatura.

D'esta utilissima revista publica-se mensalmente um numero de 80 paginas, em typo miúdo, impresso em bom papel, e elegantemente brochado. Contem cada numero variadissima secções, d'entre as quaes destacaremos, pela sua importância a de historia patria, intitulada Historia da invasão franceza em Portugal trabalho que tem merecido os maiores elogios de toda a imprensa periodica. Seguem-se-lhe largamente desenvolvido, e alternadamente, as seguintes secções.

Agricultura, anedotas, antiguidades, apontamentos historicos, arithmetica, assumptos religiosos, astronomia bellas artes, botanica, contos infantis,

descobertas e invenções, dictionario da biblia, estatistica, economia domestica,

geographia, historia natural, homens illustres,

hygienê, jardinagem, litteratura, moral, machinas, medicina, musica,

Mythologia, pensamentos, physica, poesia sciencias e artes, etc.

Ormando no fim do anno um grosso volume de 960 paginas, indê se encontram reunidos apontamentos de todas as sciencias, constituído uma verdadeira Encyclopedica, facil de ser consultada por quem peseje saber e instruir-se.

Cada anno ou 12 numeros eguaes ao presente 800 reis

Pagamento adeantado

EDITORES—BELEM & C.  
Rua do Marechal Saldanha, 26 — Lisboa

**OS DOIS ORPHÃOS**

Ultima producção de ADOLPHE DENNERY, auctor dos applaudidos dramas «As duas Orphãs», «A Martyr» e outros.

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras.

Chromo, 10 réis—Gravura, 10 réis—Folha de 8 paginas, 10 réis.

Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e 1 estampa, 50 réis pagos no acto da entrega.

4\$0 réis cada volume brochado.

BRINDE a todos os assignantes—uma estampa a 14 cores de grande formato representando a vista geral do Convento de Maçã.

Reproducção de photographia tiradas expressamente para este fim.

BRINDES a quem prescindir da commissão em 2, 4, 5, 10, 15 e 30 assignaturas.

BRINDES distribuidos a angariadores d'assignaturas:

62 retratos a crayon, 24 duzias de photographias, 106 aparelhos completos de porcelana para almoço e jantar de doze pessoas, 45 grandes relógios com o calendario, 70 collecções de albuma, com vistas de Portugal e 39 collecções de estampas, editadas por essa empreza.

BRINDES distribuidos a todos os assignantes:

14.000 mapps geographicos de Portugal, Europa, Asia, Africa, America, Oceania e Mundi.

28.000 grandes vistas (chromo), representando: o Bom Jesus do Monte, proximo de Braga, a Senhora da Conceição, a Avenida da Liberdade, a Praça do Commercio, o Palacio de Cristal do Porto, o Palacio da Pena em Cintra e a Praça de D. Pedro, Lisboa.

38.000 albums com vistas de Lisboa, Porto, Cintra, Belem, Minho e Batalha.

Valor total dos brindes distribuidos 12.900\$000 réis.

Enviem-se prospectos a quem os requisitar.

Acceita-se correspondente n'esta localidade.

**O RECREIO**

REVISTA SEMANAL, LITTERARIA E CHARADISTICA

publicação começada em 1885

Redacção e administração—Rua do Marechal Saldanha, 59 e 61

Cada numero em Lisboa, pago no acto da entrega, 20 réis.

Provincia: cada série de 26 numeros, 5\$0 réis, pagamento adeantado.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor João Romano Torres, rua do Marechal Saldanha, 59 e 61.—Lisboa.

**REVISTA REPUBLICANA**

DIRECTOR—Carlos Calixto

Preço da assignatura:—Lisboa, Serie de 10 numeros, 200 reis, ou 20 reis no acto da entrega.—Provincias, Serie de 10 numeros, 300 reis; de 20, 500 reis.—Brazil, Serie de 20 numeros, 2\$000 reis.

Annuncios:—Na respectiva secção, 20 reis a linha; permanente, contracto especial.

As assignaturas ás series, são pagas adeantadamente, devendo a sua importancia ser remetida em vales ou cartas registadas.

A correspondencia relativa a assumptos de redacção deve ser dirigida ao director—Travessa de S. Sebastião, 28, 2.º.

Recebem-se assignaturas na tabacaria Monaco, Rocio 21; Mannel Cambista, rua da Palma, 170; e na rua da Mouraria, 48.

**A'S FAMILIAS, COLLEGIOS, BORDADEIRAS E MODISTAS**

Nenhuma publicação, nacional ou estrangeira, satisfaz tão cabalmente para o fim a que se destina, como a excellente revista de hordados e modas, A BORDADEIRA E MODA PORTUGUEZA, publicação que sahe duas vezes por mez no Porto, e editada na Rua do Calvario, 17.

Cada numero insere variadissima collecção de modelos para toda a especie de toilettes para senhoras e creanças; profusão de desenhos para executar bordados a branco e de côres; moldes cortados em tamanho natural, musicas originaes para piano, secção recreativa e um retrato e biographia de uma dama portugueza, notavel pela sua posição social, conhecimentos litterarios, scientificos ou artisticos, etc., etc.

Vê-se, pois, por esta breve resenha, que nenhuma publicação compete com a BORDADEIRA, que, não obstante a sua superioridade e insignificancia do preço da assignatura, ainda offerece a todos os assignantes de anno, que paguem adiantadamente, um magnifico retrato a oleo, GRATIS.

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

Anno, com direito ao brinde, 1\$300 réis.

Semestre, sem direito a brinde 700 réis.

Os snrs. assignantes que desejem o brinde devem fazer acompanhar os seus pedidos de assignaturas de 1\$300 reis, uma photographia do maior formato possivel e mais 100 réis para despesas do correio.

A BORDADEIRA E MODA PORTUGUEZA está já no fim do 3.º anno da sua publicação.

Pedidos—Empreza da BORDADEIRA—Rua do Calvario, 17—Porto.

**5 DESPEDIDA**

Antonio Gonçalves Regado, tendo de se retirar para os Estados Unidos do Brazil e não lhe sendo possivel despedir-se das pessoas de suas relações, vem fazel-o por este meio, pondo ao dispor dos seus amigos os seus limitadissimos prestimos no Rio de Janeiro para onde parte.

Espozende, 15 de Maio de 1897.

**ANNO CHRISTÃO**

ou

Exercicios devotos para todos

os dias de anno

pelo

Padre João Croiset

da companhia de Jesus

Approved e recommendado por todos os Ex.ºs Prelados Portuguezes

A obra consta de cinco volumes distribuida semanalmente, em fasciculos d'40 paginas de texto e em quarta doº columnas e seis estampas impressas aº paradamente. Preço de cada fasciculo 100 reis, para as provincias franco do porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, empdo-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem recebe mais que um fasciculo semanal, volum ou a obra completa poderão assim requisital-o ao editor que promptamente fará a-lhe uessasfetasforem [qmi .re]e

Será entregue um exemplar gratis a quem angariar dez assignatura e se responsabilise pelo seu integral pagamento.

Acceitam-se correspondentes em todas as terras onde os não ha, dando referencias n'esta cidade, abonando-sea commissão do costume.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, em casa dos nossos estimaveis correspondentes, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade n.º 165—Porto.

Deposito em Lisboa—AGENCIA UNIVERSAL DE PUBLICAÇÕES, rua dos Retrozeiros 75-1.º

